



Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro

Stereotypes about the Accounting Profession: perceptions of accounting students and the general public in the Triângulo Mineiro region of Brazil

Edvalda Araujo Leal¹, Gilberto José Miranda², Tamires Sousa Araújo³, Lara Fabiana Morais Borges⁴

RESUMO

Este estudo tem como propósito identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo, em relação às seguintes características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Para tanto, utilizou-se o fotoquestionário desenvolvido e testado por Azevedo (2010), com o objetivo de investigar dois grupos, o público externo e estudantes do curso de Ciências Contábeis, obtendo 1.030 respostas. A metodologia foi descritiva e quantitativa. Os resultados revelaram a inexistência de estereotipagem junto ao público externo e estudantes pesquisados sobre os profissionais da contabilidade nas variáveis pesquisadas, reforçando que a imagem do contador não é negativa. Por outro lado, foi identificado estereótipo de gênero (masculino) para o profissional contábil, na percepção pública. Além disso, foi constatado que a percepção pública é superior à percepção dos próprios estudantes em seis das sete variáveis estudadas. Nesse sentido, duas possibilidades são aventadas: ou estudantes apresentam forte autocritica ou apresentam auto conceito negativo. O estudo contribui para melhor compreensão da imagem dos profissionais da contabilidade no contexto atual.

Palavras-chave: Contador, Discentes, Público Externo, Imagem, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study investigates whether accounting professionals are negatively stereotyped among accounting students and the general public, in relation to the following characteristics: creativity, dedication to study, teamwork, communication, leadership, propensity for risk and ethics. To this end we applied the photo-questionnaire developed and tested by Azevedo (2010) to two groups, general public and accounting students, receiving 1.030 responses. Results reveal the absence of stereotyping of accounting professionals with respect to the variables studied. Among both the public at large and accounting students, the image of accountants is not negative. However, a gender stereotype (male) was found among the general public. Interestingly, the perception of the general public was actually higher than that of accounting students with respect to six of the seven variables studied. Two possible explanations are suggested for these results: students may be strongly self-critical or may have negative self-images. The study contributes to a better comprehension of the image of the accounting professional in the context investigated.

Keywords: Stereotypes. Image. Accounting professionals.

¹Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. edvalda@facic.ufu.br

²Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. gilbertojm@facic.ufu.br

³Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. tamiresousa124@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, Minas Gerais - Brasil. lara_fabiana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão do ensino superior propiciou condições favoráveis para o ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis, principalmente, em meados da década de 1990, com o redirecionamento educacional dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996). O número de cursos de graduação em Ciências Contábeis saltou de 262, em 1991, para 1.028, em 2009, revelando um crescimento de 292,37%. Da mesma forma, o número de matrículas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis elevou-se de 97.223, em 1991, para 235.274, em 2009, apresentando um crescimento de 142%. (Santos, 2012; Miranda, 2011; Brasil, 2010).

Em consonância com o crescimento do ensino superior no Brasil, e, em especial, com a expansão de vagas nos cursos de Ciências Contábeis, percebe-se que o mercado de trabalho para o contador também teve alterações, pois o ambiente de negócios no qual se insere a contabilidade é muito dinâmico.

Essas mudanças têm estimulado um repensar da atuação dos profissionais em seus diversos papéis e responsabilidades. Nesse sentido, Cohen e Hanno (1993) e Azevedo (2010) entendem que a percepção dos estudantes quanto à escolha de suas carreiras profissionais é fator preponderante, pois a imagem estereotipada negativamente pelos estudantes pode influenciar sua decisão, fazendo com que busquem formação em carreiras relacionadas a outras áreas.

Muitos estudiosos confirmam a existência do estereótipo negativo dos contadores, os quais são vistos como indivíduos pouco criativos, inseguros, metódicos e focados em números (Aranya, Meir & Bar-ilan, 1978; Bougen, 1994; Parker, 2000; Hooper, Kearins & Wells 2009). Pereira & Xavier (2000) enumeram, em seu estudo, alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio, tendo sido evidenciado, em primeiro lugar, a necessidade de mudar a imagem da profissão. O contador precisa conhecer as expectativas da sociedade para com o seu trabalho, e, assim, alcançar o reconhecimento almejado.

No ambiente brasileiro, a educação contábil tem sido tema de constantes debates e estudos, havendo um significativo crescimento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu*, de congressos e de periódicos científicos na última década. Além disso, tem-se a adoção das normas internacionais de contabilidade, a partir da Lei 11.638 de 2007, que provocou mudanças cruciais na forma de conduzir a contabilidade no Brasil, podendo inclusive alterar as representações dos próprios profissionais junto à sociedade (Martins, Diniz & Miranda, 2012).

Nesse contexto, surge uma inquietação sobre a imagem do contador no cenário brasileiro. Os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo em relação às características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética?

A justificativa principal deste estudo é entender qual é a imagem do contador para públicos diferenciados, principalmente, na percepção pública e dos estudantes de Ciências Contábeis. A contribuição do estudo refere-se à análise sobre os estereótipos do contador no Brasil, comparando com os resultados de estudos internacionais. O estereótipo atribuído ao contador ao longo do tempo tem influenciado as interpretações a respeito da atuação deste profissional nas organizações. Analisar a estereotipagem do profissional contábil poderá promover a reflexão sobre a imagem atribuída e seus impactos na atuação do contador, principalmente, neste momento de consolidação da adoção aos padrões internacionais de contabilidade. Sendo que os resultados apurados poderão auxiliar na compreensão dos reflexos trazidos pelo processo de internacionalização da contabilidade brasileira.

1 ESTERETÓTIPOS NA ÁREA CONTÁBIL

No ambiente internacional, nas últimas décadas, tem havido considerável redução no número de estudantes de contabilidade (Azevedo, 2010). Vários estudiosos se dedicam à investigação das causas desse fenômeno, inclusive da redução no número de doutores titulados anualmente no cenário americano (Plumlee *et al.* 2005; Bouillon & Ravenscroft, 2010; Behn *et al.*, 2008; Marshall, Dombrowski, Garner & Smith, 2010). Além desses, outros estudos investigam formas de aumentar o nível de qualificação acadêmica dos professores de contabilidade, ou pelo menos, minimizar seu enfraquecimento (Behn *et al.*, 2008; Trapnell *et al.*, 2009).

O clássico estudo realizado por Albrecht e Sack (2000) já apontava fatores que justificam o declínio, em quantidade e qualidade, dos estudantes de contabilidade, dentre eles, a diminuição dos níveis de salário na profissão e o surgimento de outras carreiras com alternativas mais atraentes para os estudantes. Segundo os autores, a falta de informações e/ou de entendimento afeta a percepção dos estudantes sobre um determinado curso, o que poderá influenciar na escolha de suas carreiras profissionais, inclusive, na opção pelo curso de Ciências Contábeis.

A imagem do contador, de modo geral, não tem sido muito atrativa para os estudantes de hoje. As percepções equivocadas e estereotipadas que o público em geral forma sobre o profissional contábil acabam por sugerir irrelevância de seu trabalho, o que provoca questionamentos sobre a sua competência e integridade (Hunt, Falgiani & Intrieri, 2004).

Na mesma direção, Sugahara & Boland (2006) tiveram como objetivo de seu estudo identificar a percepção de alunos de negócios de universidades japonesas, tanto da graduação como da pós, sobre os profissionais contábeis. Após análise dos dados, por meio de métodos quantitativos, constataram que há diferenças nas percepções dos estudantes de contabilidade e de outros cursos. Eles ainda verificaram que a profissão é percebida como sendo do gênero masculino, demanda dedicação aos estudos, e os profissionais apresentam pouca criatividade.

Schelee et al. (2007) investigaram a percepção de estudantes de negócios de três universidades, duas públicas e uma particular. Como resultados, as autoras verificaram que os profissionais são percebidos como pouco criativos, mas são talentosos em cálculos e são propensos a assumirem riscos. Constataram também que os profissionais da contabilidade têm dificuldades para trabalhar em equipe e de se comunicarem.

A pesquisa de Azevedo (2010) teve como intuito identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados negativamente pela população (público externo). Para tanto, o autor avaliou sete características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Outras hipóteses levantadas no estudo referem-se à percepções sobre os contadores em relação ao gênero, formação acadêmica e nível de escolaridade.

Para desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um fotoquestionário, o qual foi aplicado a 1034 respondentes escolhidos aleatoriamente em uma avenida de grande movimentação em São Paulo. Para análise dos dados foram utilizadas análises descritivas, análise de variância ANOVA e o teste *t de student*.

Como principais resultados, observou-se que o profissional contábil foi avaliado positivamente em relação à dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética. Na avaliação dos próprios contadores, as evidências coletadas, quando comparados aos demais respondentes, se mostraram inferiores para os fatores liderança e trabalho em equipe. Quando investigado o estereótipo de gênero na profissão, constatou-se que a mesma é estereotipada como sendo do gênero masculino.

1.1. Características e Estereótipos dos Profissionais da Contabilidade

A análise do estereótipo do contador no presente estudo tem por base o conceito estabelecido por Myers (2000) e utilizado por Azevedo (2010), qual seja, os estereótipos são definidos “como crenças e percepções sobre atributos de um grupo, que contém informações não apenas desses atributos, mas também sobre a extensão com que são compartilhados, podendo ser assertivos ou excessivamente generalizados”. Dessa forma, os estereótipos podem referir-se à imagem mental simplificada, à percepção sobre um grupo que partilha de certas qualidades, características ou contexto para generalizar julgamento em torno de indivíduos.

As sete características dos profissionais da contabilidade investigadas neste estudo são as mesmas levantadas por Azevedo (2010): criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Tais atributos estão fundamentados nos pronunciamentos dispostos no *International Education Standard 3* (IFAC, 2010) e *Core Competency Framework* emanado do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2010), os quais descrevem as habilidades e competências que devem ser adquiridas e desenvolvidas pelo profissional contábil (Ott *et al.*, 2011).

No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 define as Diretrizes Curriculares a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração da matriz curricular

do curso de Ciências Contábeis. A Resolução trata do perfil desejado do egresso, das competências e habilidades desejadas, bem como dos conteúdos curriculares, de forma a atender às necessidades e demandas dos alunos, do mercado e da sociedade.

Ancorado nos estudos realizados por esses órgãos nacionais e internacionais, bem como nos estudos discutidos ao longo deste estudo, discute-se nas seções seguintes, as sete características objetos de investigação:

2.1.1 Criatividade

Estudos que examinaram a imagem dos contadores junto a estudantes, contabilistas, profissionais, gestores e determinados segmentos da sociedade apontam a referida imagem como oposta à percepção de criatividade. Tais estudos destacam que ao contador relacionam-se atributos como: ser metódico, cauteloso, conservador, sistemático e possuidor de uma mente limitada para a forma de se trabalhar (Parker, 2000). Alguns são ainda mais enfáticos, atribuem a esses profissionais a falta de imaginação, presos à repetição e à precisão, mentes limitadas e opostos a qualquer tipo de personalidade criativa (Bougen, 1994; Dimnik & Felton, 2006; Friedman & Lyne, 2001; Myers, 2000; Parker, 2000).

Segundo Sugahara & Boland (2006) os estudantes de contabilidade percebem a relevância de habilidades de criatividade para a atuação contábil, já estudantes de outros cursos na área de negócios consideram essa habilidade insignificante para a carreira contábil, reforçando o estereótipo negativo para o fator criatividade (Azevedo *et al.*, 2008).

No estudo de Azevedo (2010), entretanto, a percepção pública sobre criatividade dos profissionais da Contabilidade não foi positiva, porém, os resultados também não permitiram afirmar que, estatisticamente, seja negativa.

Diante desse quadro, a primeira hipótese que será testada, neste estudo, é a seguinte:

- H₁: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à criatividade.

2.1.2 Dedicção aos Estudos

A dedicação aos estudos pelos na área contábil é reconhecida, internacionalmente, principalmente, levando-se em consideração que, para a certificação profissional na área em países como Estados Unidos e Reino Unido, requerem-se do contador dedicação e esforço (Sugahara & Boland, 2006). No caso da credencial americana *Certified Public Accountants* (CPA), por exemplo, o candidato deve ter, pelo menos, 150 horas de educação formal, além do curso superior e do próprio exame CPA, o qual é considerado “(...) bastante difícil.” (Lopes & Martins, 2005, p. 105). Assim, muitos estudiosos indicam, fora do Brasil, que as percepções sobre

dedicação aos estudos por parte dos contadores são positivas. Os profissionais são caracterizados como dedicados e com elevado nível de qualificação (Hunt *et al.*, 2004; Sugahara & Boland, 2006; Schelee *et al.*, 2007).

Em solo brasileiro, o estudo de Azevedo *et al.* (2008), que investigou a percepção de estudantes da área de negócios, apontou que os estudantes de contabilidade são percebidos como menos dedicados aos estudos do que os demais estudantes da área (Administração, Atuária, Economia e Relações Internacionais). Mas em sua outra pesquisa, ao investigar a percepção pública, Azevedo (2010) constatou que na percepção do público externo os profissionais da contabilidade são vistos como dedicados aos estudos.

É importante destacar que a necessidade de realização do Exame de Suficiência, por parte dos bacharéis em contabilidade no Brasil, para o registro do diploma de contador a partir de 2011, poderá trazer reflexos positivos na formação dos contadores brasileiros, como já ocorre em outros países mencionados anteriormente.

Assim, a segunda hipótese delineada para ser testada é:

- H₂: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à dedicação aos estudos.

2.1.3 Trabalho em Equipe

O perfil dos contadores requerido pelo mercado de trabalho envolve a habilidade de trabalhar em equipe e a interação com as diversas áreas da organização. Para atender aos diversos usuários das informações contábeis, o contador deve possuir tais habilidades, seja para atuar na área contábil, seja para atuar em grupos multidisciplinares, na busca de soluções para os problemas empresariais (Cardoso; Souza & Almeida, 2006; Cardoso; Riccio & Albuquerque, 2009; Pires; Ott & Damacena, 2010).

No entanto, conforme afirmam alguns estudiosos, o estereótipo do contador, de modo geral, manifesta-se como insociável e isolado. Os profissionais da contabilidade são percebidos como contrários ao trabalho em equipe, inflexíveis e desfavoráveis às habilidades sociais (Sugahara & Boland, 2006; Schlee *et al.*, 2007; Azevedo *et al.* (2008).

Por outro lado, Azevedo (2010), em uma das hipóteses testadas em seu estudo, identificou que os profissionais de contabilidade, na percepção pública, não são negativamente estereotipados em relação ao fator trabalho em equipe. Dessa forma, a terceira hipótese para este estudo prevê que:

- H₃: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação ao trabalho em equipe.

2.1.4 Comunicação

Pires, Ott & Damacena (2010) investigaram as habilidades e atitudes requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional contábil, tendo os resultados indicado a comunicação como uma habilidade prioritária para a atuação desse profissional, o que está em consonância com as recomendações do AICPA (2010) e IFAC (2010).

Entretanto, o estereótipo para o profissional contábil em relação à comunicação indica que o mesmo é desprovido de tal habilidade e limitado para interagir com pessoas. Algumas pesquisas apontam, inclusive, que essa profissão requer pouca habilidade de comunicação (Hunt *et al.*, 2004; Sugahara & Boland, 2006; Schlee *et al.*, 2007). Por exemplo, estudantes de contabilidade consideram a comunicação como habilidade essencial a ser desenvolvida para a carreira contábil, porém, os estudantes de outros cursos na área de negócios percebem que o contador é pouco habilidoso na comunicação (Francisco & Kelly, 2002; Sugahara & Boland, 2006; Schlee *et al.*, 2007).

Na percepção pública, os resultados evidenciados por Azevedo (2010) indicam que os profissionais de contabilidade não são negativamente estereotipados em relação à habilidade comunicação. Assim, a quarta hipótese que será testada neste estudo refere-se a:

- H₄: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à comunicação.

2.1.5 Liderança

Vários estudos nacionais que avaliam o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado indicam a liderança como uma habilidade relevante para a atuação do contador (Evangalista, 2005; Cardoso; Souza & Almeida, 2006; Pires; Ott & Damacena, 2010), e, da mesma forma, o fazem o AICPA (2010) e IFAC (2010). Contudo, na percepção dos estudantes de outros cursos nas áreas de negócios, o estudante de contabilidade é caracterizado com baixa propensão para liderança. Outros estudos também apontam a percepção de que o profissional contábil é desprovido do potencial de liderança e de iniciativa (Friedman & Lyne, 2001; Hunt *et al.*, 2004; Schlee *et al.*, 2007).

Segundo Cardoso, Mendonça Neto & Oyadomari (2010), a liderança é uma das competências requeridas de um contador gerencial no Brasil, mas a principal queixa dos gestores é a ausência de liderança demonstrada pelos estudantes de Ciências Contábeis no ambiente de trabalho. De acordo com os gestores, a atribuição da timidez foi evidenciada como fator deficiente, pois prejudica na desenvoltura das tarefas que necessitam de muita comunicação.

Por outro lado, o estudo de Azevedo (2010) encontrou evidências de que a percepção pública sobre o quesito liderança, quando se fala dos profissionais da contabilidade, não é negativa, pelo contrário, é positiva. Dessa forma, a quinta hipótese proposta para o presente estudo é:

- H₅: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à liderança.

2.1.6 Propensão ao Risco

Para os estudantes de contabilidade e de áreas afins, a propensão ao risco não é uma característica dos profissionais da contabilidade (Hunt *et al.*, 2004; Schlee *et al.*, 2007). Segundo Smith e Briggs (1999), os contadores preferem ser vistos como conservadores e avessos ao risco, para indicar prudência. Eles temem que a propensão ao risco seja confundida com irresponsabilidade.

Na direção oposta, Friedman e Lyne (2001) consideram que os profissionais de contabilidade partem da imagem de guarda-livros para um profissional com características gerenciais, possuindo capacidade de empreender e ainda características de pró-atividade, propensão ao risco e criatividade.

Em seu estudo, Azevedo (2010) testou, na percepção pública, a hipótese de que os profissionais de contabilidade são estereotipados negativamente, sendo os resultados encontrados não significativos, ou seja, a hipótese não foi rejeitada. Com base nesses resultados, a sexta hipótese para o presente estudo é:

- H₆: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à propensão ao risco.

2.1.7 Ética

A postura do contador quanto à ética tem grande relevância no meio acadêmico. Após alguns escândalos internacionais envolvendo a conduta do contador, a ética desse profissional quanto ao trabalho desenvolvido assumiu destacada relevância. Oliveira, Gomes, Cunha e Rausch (2011, p. 4) afirmam que a ética “tem como objeto o comportamento humano perante uma sociedade, tentando estabelecer uma relação entre certo e errado, conduzindo as pessoas a seguir uma linha de comportamento, tida como certa pela sociedade”.

Nesse sentido, a imagem da postura ética do contador é crucial na definição do estereótipo do contador, pelo público, pois na profissão contábil, a ética representa uma virtude que pode ou não enobrecer a imagem da empresa, devendo o contador exercer sua profissão combinando competência e ética (Oliveira *et al.*, 2011).

Alguns estudos apontam a honestidade (integridade) como um atributo dos profissionais da contabilidade (Bougen, 1994; Friedman & Lyne, 2001; Dimnik & Felton, 2006; Felton *et al.*, 2008). Outras pesquisas apontam que a imagem do contador está associada à falta de ética (Holt, 1994; Smith & Briggs, 1999;

Hunt *et al.*, 2004). A percepção pública apurada por Azevedo (2010), entretanto, é positiva. Assim, diante desse quadro controverso, a sétima hipótese que será testada neste estudo é:

- H₇: os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à ética.

2.1.8 Gênero

Segundo Davidson e Dalby (1993), até os anos 1960, praticamente, não existiam mulheres contabilistas, ou seja, essa profissão era essencialmente masculina. Esse cenário mudou. O número de mulheres que entram para a área contábil tem crescido. Em 1991, o percentual de estudantes do sexo feminino no curso de Ciências Contábeis no Brasil era, aproximadamente, 44%. Em 2004, esse número atingiu 50% e, em 2008, alcançou 53%, evidenciando uma inversão no gênero predominante nos cursos de Ciências Contábeis. Essa tendência está em sintonia com os demais cursos, pois, de acordo com o Censo Nacional da Educação Superior de 2008 (Brasil, 2008), o gênero feminino já ocupava 54,6% das matrículas no ensino superior presencial.

Muito embora essa conquista de espaço pelas mulheres no meio acadêmico ainda não tenha alcançado todos os níveis, pois 59% dos alunos ingressantes nos programas de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis nos anos 2010, 2011 e 2012, mantidos por instituições públicas no Brasil, são do sexo masculino (Miranda, Lemes, Lima, & Bruno, 2014).

Já o estudo realizado por Azevedo (2010) sustenta a hipótese de que existe o estereótipo para o gênero na profissão, ou seja, a percepção pública da profissão está associada à figura masculina. Dessa forma, apresenta-se a oitava hipótese proposta para o presente estudo:

- H₈: os profissionais de contabilidade são mais percebidos como sendo do gênero masculino.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como objetivo descrever as características de determinada população ou de determinado fenômeno. Para investigar o fenômeno em estudo, utilizou-se a abordagem da entrevista por meio de um fotoquestionário. Este instrumento foi testado e validado por Azevedo (2010). A Figura 1 apresenta as imagens utilizadas no estudo.

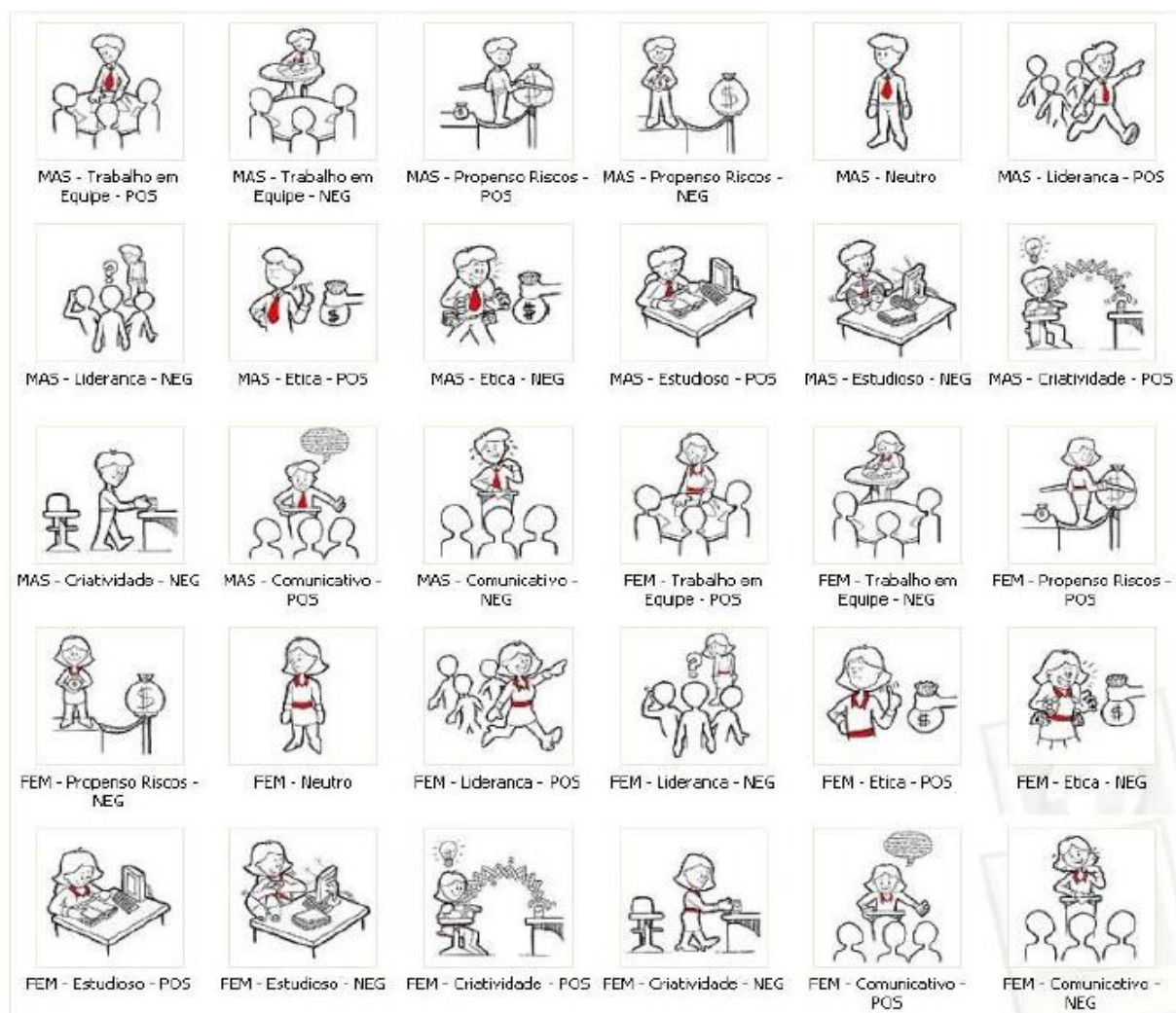


Figura 1. Imagens utilizadas na pesquisa

Fonte: Azevedo (2010). Imagens elaboradas pelo artista Alexandre Ostan

O instrumento utilizado contemplava seis imagens para cada uma das sete variáveis investigadas, sendo uma imagem masculina positiva, uma masculina neutra, uma masculina negativa, uma feminina positiva, uma feminina neutra e uma feminina negativa, apresentadas na Figura 1. Os pesquisadores solicitavam aos entrevistados que apontassem qual das seis imagens eles associariam aos profissionais da Contabilidade para cada uma das sete variáveis pesquisadas.

A amostra considerada para este estudo é de natureza não-probabilística, tendo sido composta por 1.030 participantes, divididos em dois grupos distintos. O primeiro grupo foi definido com o objetivo de apurar a percepção pública sobre a imagem dos profissionais da contabilidade em uma cidade mineira, sendo composto por 503 pessoas entrevistadas na praça central da cidade, a qual tem elevado fluxo diário de pessoas, cuja heterogeneidade atende aos propósitos dessa investigação. A coleta foi realizada entre os dias 19 e 23 de Março de 2012, com a participação de um grupo de 4 entrevistadores. Com o propósito de manter aleatoriedade entre os respondentes, a cada três pessoas que trafegavam pelo local, uma era abordada.

O segundo grupo de participantes da pesquisa foi definido com o objetivo de avaliar a percepção dos próprios estudantes de Ciências Contábeis a respeito da imagem dos profissionais da Contabilidade, tendo sido composto por 527 estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, localizada na mesma cidade. A IES em estudo oferece o curso de Ciências Contábeis em dois turnos: integral e noturno. O turno noturno possuía dez turmas do primeiro ao décimo período, já o turno diurno ainda não possuía alunos concluintes, tendo apenas sete turmas, do primeiro ao sétimo período. Assim, entre os dias 19 e 23 de Março/2012, mediante autorização dos professores e consentimento dos alunos, foram aplicados os questionários em todas as 17 salas de aula.

As hipóteses que foram testadas no estudo estão consolidadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Hipóteses testadas no estudo.

Hipóteses	Descrição
H ₁	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à criatividade.
H ₂	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à dedicação aos estudos.
H ₃	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação ao trabalho em equipe.
H ₄	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à comunicação.
H ₅	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à liderança.
H ₆	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à propensão ao risco.
H ₇	Os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados pela percepção pública e pela percepção dos estudantes em relação à ética.
H ₈	Os profissionais de contabilidade são mais percebidos como sendo do gênero masculino.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para análise dos dados foi realizada a análise descritiva e dois testes estatísticos não paramétricos. Em função de a variável analisada ser qualitativa utilizou-se o teste da binomial para uma proporção e o teste de qui-quadrado. Os testes foram realizados adotando-se um nível nominal de significância 0,05 ($\alpha = 0,05$).

Para as sete primeiras hipóteses foi utilizado o teste binomial de uma proporção, segundo Ayres e Ayres Jr (2007, p. 116), “trata-se de um teste não-paramétrico utilizado quando os eventos na população apresentam-se de forma dicotômica ou binária – *sucesso e insucesso*.” O objetivo foi averiguar se a proporção de respondentes dentro de cada um dos públicos, externo e estudantes, que indicam a imagem negativa do contador é significativamente diferente da proporção de respondentes que indicam a imagem positiva, ou seja, testar a hipóteses propostas no Quadro 1. A proporção considerada padrão para o teste unilateral de proporção testado foi 0,50 (50%).

Para testar a última hipótese levantada utilizou-se o teste do qui-quadrado, um teste não-paramétrico, aplicado em amostra com dados mensurados na escala nominal e dispostos em duas ou mais categorias

mutuamente exclusivas, a comparação é efetuada entre os escores observados e esperados (Ayres & Ayres Jr, 2007).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Aspectos Descritivos

A amostra relativa ao público externo compõe-se, predominantemente, por mulheres (56%). Quanto à faixa etária, foi verificado que 20% dos respondentes tinham até 19 anos de idade, 66% estavam na faixa etária entre 20 e 60 anos e 14% possuíam mais de 60 anos de idade. Em termos de escolaridade, 19% cursaram até o ensino fundamental, 59% haviam iniciado ou concluído o ensino médio e 21,6% têm ensino superior completo ou incompleto.

A amostra dos estudantes foi composta por alunos que estavam cursando do primeiro ao décimo período do curso de Ciências Contábeis, nos turnos noturno e diurno, sendo 62,9% matriculados no período noturno. O período que apresentou o menor número de respondentes foi o oitavo, com 21 respondentes (4%), e o período com maior número de respondentes foi o primeiro, com 75 respostas válidas (14,2%). Quanto ao sexo dos respondentes, verificou-se que 58,8% são do sexo feminino. Também foi verificado que 28,8% (152 alunos) dos participantes da pesquisa têm alguma experiência na área contábil.

Para realizar os testes estatísticos, os desenhos com características positivas foram identificados com o valor 1, os desenhos neutros com o valor 0 e os desenhos negativos com o valor -1. A Tabela 1 apresenta o número de participantes, a média e desvio padrão obtido por cada uma das variáveis investigadas, nesta pesquisa. A Tabela 1 apresenta também, de forma comparativa, os resultados apurados por Azevedo (2010) junto à percepção pública.

Pode-se notar, inicialmente, que todas as médias desta pesquisa foram positivas, o que significa que a imagem que o público externo e os estudantes pesquisados têm sobre os profissionais da contabilidade é positiva para todas as variáveis pesquisadas. Os resultados apurados no estudo realizado por Azevedo (2010) foram bastante similares; apenas a variável “criatividade” obteve média abaixo de zero, e, ainda sim, com um valor muito próximo de zero, ou seja, - 0,04.

Ainda de acordo com relação à Tabela 1, verifica-se que a percepção pública é superior à percepção discente em seis das sete variáveis investigadas neste estudo. Somente quando se fala em “propensão ao risco”, os estudantes, se comparados ao público em geral, entendem que os profissionais da contabilidade são mais propensos ao risco. Para as demais variáveis (criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética), a percepção pública apresenta média superior à dos próprios estudantes.

Tabela 1 – Estatística Descritiva das Variáveis

Categorias	Participantes	n	Média	Desvio Padrão
Criatividade	Público Externo	503	0,28	0,75
	Estudantes	527	0,10	0,86
	Azevedo (2010)	1034	-0,04	0,83
Dedicação aos estudos	Público Externo	503	0,85	0,47
	Estudantes	527	0,60	0,71
	Azevedo (2010)	1034	0,83	0,51
Trabalho em equipe	Público Externo	503	0,67	0,68
	Estudantes	527	0,52	0,79
	Azevedo (2010)	1034	0,16	0,94
Comunicação	Público Externo	503	0,69	0,66
	Estudantes	527	0,34	0,85
	Azevedo (2010)	1034	0,34	0,86
Liderança	Público Externo	503	0,73	0,56
	Estudantes	527	0,65	0,58
	Azevedo (2010)	1034	0,41	0,75
Propensão ao risco	Público Externo	503	0,23	0,87
	Estudantes	527	0,29	0,85
	Azevedo (2010)	1034	0,02	0,92
Ética	Público Externo	503	0,45	0,72
	Estudantes	527	0,40	0,79
	Azevedo (2010)	1034	0,40	0,78

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas estruturas curriculares propostas pelas IES nacionais para o curso de Ciências Contábeis, não são ofertados conteúdos relacionados a marketing pessoal, imagem e representação social, o que pode influenciar a não valorização do profissional por parte dos estudantes, prejudicando, assim, a adoção de uma postura que favoreça sua imagem no sentido de transparecer sua capacidade e competência (Morais, 2007).

3.2. Estereótipo quanto às variáveis investigadas

As proporções das duas amostras foram testadas estatisticamente em relação 0,50 (50%), com o intuito de averiguar se a proporção de respondentes (público externo e estudantes) que indicam a imagem negativa do contador é significativamente diferente da proporção de respondentes (público externo e estudantes) que indicam a imagem positiva. De acordo com a Tabela 2, as proporções analisadas, aos níveis de significância de 0,05 (5%), indicaram diferenças significativas para todas as variáveis. Portanto, as hipóteses H_1 , H_2 , H_3 , H_4 , H_5 , H_6 e H_7 foram rejeitadas. Esses achados corroboram os resultados apurados por Azevedo (2010), em que todas as sete hipóteses também foram rejeitadas.

Assim, os resultados encontrados apresentam evidências contrárias a outros estudos que pesquisaram a imagem do contador (Friedman & Lyne, 2001; Francisco & Kelly 2002; Hunt *et al.*, 2004; Sugahara & Boland, 2006; Dimnik & Felton, 2006 ; Schlee *et al.*, 2007; Felton *et al.*, 2008; Azevedo *et al.* (2008), não se podendo afirmar que os profissionais de contabilidade sejam estereotipados de maneira negativa, nem pela percepção

pública e nem pelos próprios estudantes, para as variáveis criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética para a amostra do presente estudo.

Tabela 2 – Teste Binomial para uma proporção

Categories	Participants	n	Proporção	Negativa	Sig.
Criatividade	Público Externo	503	0,18		0,00
	Estudantes	527	0,32		0,00
Dedicação aos estudos	Público Externo	503	0,05		0,00
	Estudantes	527	0,13		0,00
Trabalho em equipe	Público Externo	503	0,13		0,00
	Estudantes	527	0,19		0,00
Comunicação	Público Externo	503	0,12		0,00
	Estudantes	527	0,25		0,00
Liderança	Público Externo	503	0,06		0,00
	Estudantes	527	0,06		0,00
Propensão ao risco	Público Externo	503	0,29		0,00
	Estudantes	527	0,26		0,00
Ética	Público Externo	503	0,14		0,00
	Estudantes	527	0,20		0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na pesquisa realizada por Azevedo (2010), os resultados apurados permitiram afirmar que a percepção pública era positiva e significativa estatisticamente para as variáveis: estudo, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética. Para as variáveis criatividade e propensão ao risco, diferentemente deste estudo, os testes de Azevedo (2010) não foram significativos. Esses achados apontam, que a imagem do público externo a respeito dos profissionais de contabilidade em Minas Gerais podem ser diferente da percepção do público externo da capital paulista.

Com este estudo, verifica-se, portanto, que o estereótipo negativo, que indicava o profissional contábil como metódico, pouco criativo, inseguro e tímido, pode alterar-se com as novas exigências impostas pelo mercado de trabalho, em que se exigem novas competências, habilidades e atitudes, ou seja, um novo perfil do profissional contábil condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações (Evangelista, 2005; Cardoso; Mendonça Neto & Oyadomari, 2010; Ott *et al.*, 2011).

3.3. Estereótipo quanto ao gênero

Para testar cada uma das variáveis, o fotoquestionário apresentava seis imagens: positiva (masculina), neutra (masculina), negativa (masculina), positiva (feminina), neutra (feminina) e negativa (feminina). Dessa forma, também foi possível testar se os respondentes associariam a imagem dos profissionais da contabilidade ao sexo masculino ou feminino (oitava hipótese). Para realizar o teste, as respostas foram reclassificadas utilizando-se o número 1 para os desenhos masculinos e o número 0 para os desenhos femininos.

Para analisar a questão gênero, utilizou-se o software Minitab versão 14, o teste empregado foi o qui-quadrado, considerando que os dados são em escala nominal. Foi testado se os respondentes associariam a imagem dos profissionais da contabilidade ao sexo masculino ou feminino. Verificou-se que, na percepção pública (Tabela 3), há uma alta probabilidade de os profissionais da contabilidade serem mais percebidos como sendo do gênero masculino, para todas as características investigadas. Tais resultados também corroboram os resultados apurados por Azevedo (2010).

Tabela 3 – Teste de X^2 para a percepção por gênero / Público Externo

Categorias	Gênero	Observado	Esperado	Qui-quadrado	Sig.																																																			
Criatividade	Masculino	319	251,5	36,23	0,000																																																			
	Feminino	184	251,5			Dedicação aos Estudos	Masculino	290	251,5	36,23	0,000	Feminino	213	251,5	Trabalho em equipe	Masculino	251,5	251,5	21,91	0,000	Feminino	199	251,5	Comunicação	Masculino	301	251,5	19,48	0,000	Feminino	202	251,5	Liderança	Masculino	328	251,5	46,53	0,000	Feminino	175	251,5	Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000	Feminino	171	251,5	Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000
Dedicação aos Estudos	Masculino	290	251,5	36,23	0,000																																																			
	Feminino	213	251,5			Trabalho em equipe	Masculino	251,5	251,5	21,91	0,000	Feminino	199	251,5	Comunicação	Masculino	301	251,5	19,48	0,000	Feminino	202	251,5	Liderança	Masculino	328	251,5	46,53	0,000	Feminino	175	251,5	Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000	Feminino	171	251,5	Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000	Feminino	162	251,5						
Trabalho em equipe	Masculino	251,5	251,5	21,91	0,000																																																			
	Feminino	199	251,5			Comunicação	Masculino	301	251,5	19,48	0,000	Feminino	202	251,5	Liderança	Masculino	328	251,5	46,53	0,000	Feminino	175	251,5	Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000	Feminino	171	251,5	Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000	Feminino	162	251,5															
Comunicação	Masculino	301	251,5	19,48	0,000																																																			
	Feminino	202	251,5			Liderança	Masculino	328	251,5	46,53	0,000	Feminino	175	251,5	Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000	Feminino	171	251,5	Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000	Feminino	162	251,5																								
Liderança	Masculino	328	251,5	46,53	0,000																																																			
	Feminino	175	251,5			Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000	Feminino	171	251,5	Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000	Feminino	162	251,5																																	
Propensão ao Risco	Masculino	332	251,5	51,53	0,000																																																			
	Feminino	171	251,5			Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000	Feminino	162	251,5																																										
Ética	Masculino	341	251,5	63,699	0,000																																																			
	Feminino	162	251,5																																																					

Fonte: Dados da pesquisa.

Na percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis (Tabela 4) não houve associações entre as variáveis “criatividade”, “liderança”, “propensão ao risco” e “ética” a nenhum gênero. Enquanto as demais variáveis, “dedicação aos estudos”, “trabalho em equipe” e “comunicação” estão associadas estatisticamente ao gênero feminino.

Tabela 4 – Teste de X^2 para a percepção por gênero / Estudantes

Categorias	Gênero	Observado	Esperado	Qui-quadrado	Sig.																																																			
Criatividade	Masculino	254	263,5	0,68	0,408																																																			
	Feminino	273	263,5			Dedicação aos estudos	Masculino	227	263,5	10,11	0,001	Feminino	300	263,5	Trabalho em equipe	Masculino	233	263,5	7,06	0,008	Feminino	294	263,5	Comunicação	Masculino	292	263,5	6,16	0,013	Feminino	235	263,5	Liderança	Masculino	256	263,5	0,42	0,513	Feminino	271	263,5	Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107	Feminino	282	263,5	Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151
Dedicação aos estudos	Masculino	227	263,5	10,11	0,001																																																			
	Feminino	300	263,5			Trabalho em equipe	Masculino	233	263,5	7,06	0,008	Feminino	294	263,5	Comunicação	Masculino	292	263,5	6,16	0,013	Feminino	235	263,5	Liderança	Masculino	256	263,5	0,42	0,513	Feminino	271	263,5	Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107	Feminino	282	263,5	Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151	Feminino	280	263,5						
Trabalho em equipe	Masculino	233	263,5	7,06	0,008																																																			
	Feminino	294	263,5			Comunicação	Masculino	292	263,5	6,16	0,013	Feminino	235	263,5	Liderança	Masculino	256	263,5	0,42	0,513	Feminino	271	263,5	Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107	Feminino	282	263,5	Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151	Feminino	280	263,5															
Comunicação	Masculino	292	263,5	6,16	0,013																																																			
	Feminino	235	263,5			Liderança	Masculino	256	263,5	0,42	0,513	Feminino	271	263,5	Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107	Feminino	282	263,5	Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151	Feminino	280	263,5																								
Liderança	Masculino	256	263,5	0,42	0,513																																																			
	Feminino	271	263,5			Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107	Feminino	282	263,5	Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151	Feminino	280	263,5																																	
Propensão ao risco	Masculino	245	263,5	2,59	0,107																																																			
	Feminino	282	263,5			Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151	Feminino	280	263,5																																										
Ética	Masculino	247	263,5	2,066	0,151																																																			
	Feminino	280	263,5																																																					

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, a hipótese H_8 – *os profissionais de contabilidade são mais percebidos como sendo do gênero masculino*, foi aceita apenas parcialmente, ou seja, os profissionais da contabilidade são percebidos como sendo do gênero masculino pela percepção pública, mas não pelos estudantes.

Os resultados deste estudo indicaram que a imagem dos profissionais da contabilidade assume novas formas, as quais foram moldadas ao longo do tempo, conforme sugerem estudiosos da temática (Friedman & Lyne, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis e do público externo para as características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.

Os resultados revelaram que a imagem do público externo e estudantes investigados sobre os profissionais da contabilidade não é negativa em nenhuma das variáveis pesquisadas, corroborando os achados de Azevedo (2010). Adicionalmente, a imagem apurada é positiva para todas as variáveis pesquisadas (criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética).

Ressalta-se que os achados deste estudo se contrapõem a outros estudos, de âmbito internacional e nacional, que avaliaram negativamente a imagem do contador (Friedman & Lyne, 2001; Francisco & Kelly 2002; Hunt *et al.*, 2004; Sugahara & Boland, 2006; Dimnik & Felton, 2006; Schlee *et al.*, 2007; Felton *et al.*, 2008; Azevedo *et al.*, 2008). Apresentam-se indícios que a imagem dos profissionais da contabilidade não tenha o mesmo *status* que é ostentado por outras profissões liberais, porém, não chega a ser negativo, ao contrário, é positivo para a amostra estudada.

Ainda, constatou-se, neste estudo, que a percepção pública é superior à percepção dos próprios estudantes em seis das sete variáveis estudadas quanto à imagem dos profissionais da contabilidade. Nesse sentido, duas possibilidades são aventadas: ou estudantes apresentam forte autocrítica ou apresentam autoconceito negativo. Nesse sentido, os estudos anteriores que comparam estudantes de contabilidade com estudantes de outras áreas deveriam considerar as possibilidades de autocrítica ou conceito negativo, a fim de relativizar os resultados negativos encontrados na literatura sobre o tema (Azevedo, 2010).

Nesse sentido, destaca-se a importância da pesquisa sobre o tema para que os estudantes conheçam, efetivamente, a percepção pública sobre a imagem dos profissionais da contabilidade, o que poderia resultar em melhoria de sua autoconfiança. Ressalta-se ainda a relevância em tratar o conteúdo ‘marketing pessoal’ nos cursos de graduação em Ciências Contábeis para que os estudantes avaliem a postura relacionada à imagem e representação social, com o propósito de revelar sua capacidade e competência.

Quanto à estereotipagem para gênero, constatou-se a existência de estereótipo, na percepção pública, para o sexo masculino. Esse resultado evidencia a importância de ações, nos âmbitos acadêmicos e profissionais, no sentido de reverter tal imagem, principalmente, quando se constata que o número de estudantes do sexo feminino ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis, na atualidade, é superior ao número de estudantes do sexo masculino. Isso se evidencia, pois, entre os estudantes, não houve diferença significativa de gênero entre as variáveis “dedicação aos estudos”, “trabalho em equipe” e “comunicação”, enquanto as demais variáveis (criatividade, liderança, propensão ao risco e ética) revelaram estereotipagem para o sexo feminino.

Os resultados deste estudo são importantes, pois podem sinalizar uma possível mudança do tipo de estereótipo predominante na profissão contábil, quando se compara os resultados dessa pesquisa e de outros estudos recentes com estudos realizados há mais tempo.

Reconhecem-se algumas limitações para o estudo; primeiramente por se tratar de um estudo transversal simples e a restrição da amostra que se refere a apenas uma cidade do estado de Minas Gerais. Caracterizando-se não-probabilística, a amostra impossibilita inferências e limita a generalização dos resultados ou transposição para a população, mas contribui para novos desdobramentos e a realização de pesquisas futuras.

Nesse sentido, sugere-se para estudos futuros a ampliação da amostra para outras regiões e condições, de forma a se ter um mapeamento mais completo do estereótipo dos profissionais da contabilidade no Brasil.

Pesquisas mais amplas sobre o tema permitiriam o confronto com estudos internacionais (em casos que confirmem os resultados aqui obtidos) ou permitiriam possíveis explicações para o fenômeno da estereotipagem na profissão contábil no contexto brasileiro em amostras e situações diferentes. Uma investigação junto a alunos do ensino médio (vestibulandos) possibilitaria resultados muito interessantes, pois a imagem que os estudantes possuem nessa etapa de suas vidas é fundamental na escolha da profissão. Por fim, sugere-se investigar possíveis alterações havidas na imagem dos profissionais da Contabilidade no Brasil após a adoção dos padrões internacionais de Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- Ayres, M. ; Ayres JR., M. (2007). *BioEstat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas*. Pará: MPEG/CNPq.
- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2000). *Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future*. *Accounting Education Series, 16*. American Accounting Association.
- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). (2010). Mapping of the AICPA core competency framework to the skills tested on the CPA exam. New York. Recuperado em 21 dezembro, 2010 de <http://www.aicpa.org/InterestAreas/AccountingEducation/Resources>.

- Aranya, N., Meir, E. I., & Bar-ilan, A. (1978, june). An empirical examination of the stereotype accountant based on Holland's theory. *Journal of Occupational Psychology*, 51(2), 139-145.
- Azevedo, R. F. L., Cornachione Jr, E. B., & Casa Nova, S. P. De C. (2008). A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. *Anais Congresso USP de Contabilidade de Controladoria*, São Paulo, SP, Brasil, 8.
- Azevedo, R. F. L. (2010). *Percepção pública sobre os contadores: "Bem ou mal na foto"?* Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Behn, B. K., Carnes, G. A., Krull Jr, G. W., Stocks, K. D., & Reckers, P. M. J. (2008, ago.). Accounting Doctoral Education-2007: A Report of the Joint AAA/APLG/FSA Doctoral Education Committee. *Issues in Accounting Education*, 23(3), 357-367.
- Bouillon, M., & Ravenscroft, S. (2010). Undergraduate preparation and dissertation methodologies of accounting PhDs. over the past 40 years. *Global Perspectives in Accounting Education*, 7, 19-29.
- Bougen, P. D. (1994). Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. *Accounting, Organizations and Society*, 19(3), 319-335.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). (2010). Censo do Ensino Superior. Recuperado em 18 abril, 2012, de <http://www.inep.gov.br>.
- Cardoso, J. L., Souza, M. A. de., & Almeida, L. B. (2006, set./dez.). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Albuquerque, L. G. de. (2009, out./nov./dez.). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Rausp- Revista de Administração*, 44(4), 365-379.
- Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R., & Oyadomari, J. C. (2010, set./dez.). Os Estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. *Revista Brazilian Business Review*, 7(3), 91-113.
- Cohen, J., & Hanno, D. M. (1993). An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education*, 8(2), 219-238.
- Davidson, R. A., & Dalby, J. T. (1993). Personality profile of Female Public Accountants. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 6(2), 81.
- Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155.
- Evangelista, A.A. (2005). *O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, Brasil.
- Felton, S., Dimnik, T., & Bay, D. (2008). Perceptions of accountants' ethics: evidence from their portrayal in cinema. *Journal of Business Ethics*, 83(2), 217-232.

- Francisco, B., & Kelly, A. (2002). Beyond Albrecht and Sack: A comparison of accounting professionals and college students. *Working paper*.
- Friedman, A. L., & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype : towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4),423-451.
- Gil, A. C. (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Holt, P. E. (1994). Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. *New Accountant*, 9(7), 24-25.
- Hooper, K., Kearins, K., & Wells, P. (2009).Tax agent, bean counter or cost controller: What do clients think of their accountants. *Anais do Congresso AFAANZ CONFERENCE*, 2009, Australia.
- Hunt, S. C., Falgiani, A. A., & Intrieri, R. C. (2004, jan-feb). The nature and origins of students' perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, 79(3), 142-148.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC).(2010). Handbook of International Education Pronouncements 2010 Edition. New York. Recuperado em 21 dezembro, 2010, de <http://www.ifac.org>.
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da Contabilidade:uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.
- Marshall, P. D., Dombrowski, R., Garner, M., & Smith, k. (2010, june). *The Accounting Education Gap*.**The CPA Journal. 6-10**
- Martins, E., Diniz, J. A, & Miranda, G. J. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- Morais, J. J.da S. (2007, out.). A Representação Social do Contador e a Imagem dele Perante a Sociedade. *Studia Diversa, CCAE-UFPB, 1(1)*. Recuperado em 27 fevereiro, 2011, de http://www.ccae.ufpb.br/public/studia_arquivos/arquivos_01/jassuipe_01.pdf.
- Miranda, G. J., Lemes, S., Lima, F. D. C., & Bruno Jr, V. (2014). Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em Ciências Contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 6(1), 141-162.
- Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil*.Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Myers, D.G. (2000). *Psicologia social*. Rio de Janeiro: LTC.
- Parker, L. D. (2000). Goodbye, number cruncher! *Australian CPA*, 77(2), 50-52.
- Pereira, A. C., & Xavier, M. Q. (2000, dez.). Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos. *Revista Álvares Penteadó - FECAP*, São Paulo, (5).
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010, out./dez.). A formação do contador e a demanda de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), 315-327.

- Plumlee, R. D., Kachelmeier, S. J., Madeo, S. A., Pratt, J. H., & Krull, G. (2006, may). Assessing the shortage of accounting faculty. *Issues in Accounting Education*, 21(2), 113-125.
- Oliveira, C. R. de., Gomes, G., Cunha, P. R. da., & Rausch, R. B. (2011). Aproximações entre o Perfil do Contador Desejado pelo Mercado e as Matrizes Curriculares de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. *Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Ciências Contábeis*, João Pessoa, 3º.
- Ott, E., Cunha, J. V.A., Cornacchione Jr, E. B., De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: um estudo comparativo internacional. *Anais do ANPCONT*, Vitória,5.
- Santos, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis*. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Schlee, R., Curren, M., Harich, K., & Kiesler, T. (2007). Perception bias among undergraduate business students by major. *Journal of Education for Business*, 82(3), 169-177.
- Smith, M., & Briggs, S. (1999, jan). From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. *Management Accounting*, 77, 28-30.
- Sugahara, S., & Boland, G. (2006). Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *Asian Review of Accounting*, 14(1-2), 149-167.
- Trapnell, J. E., Mero, N., Williams, J. R., & Krull Jr, G. W. (2009, nov.). The Accounting Doctoral Shortage: Time for a New Model. *Issues in Accounting Education*, 24(4), 427-432.